

Benedito Rodrigues da Silva Neto  
(Organizador)



# Prevenção e Promoção de Saúde 2

Benedito Rodrigues da Silva Neto  
(Organizador)



Prevenção e  
Promoção de Saúde 2

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
P944	Prevenção e promoção de saúde 2 [recurso eletrônico] / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Prevenção e promoção de saúde; v. 2)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-828-1 DOI 10.22533/at.ed.281190912  1. Política de saúde. 2. Saúde pública. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II. Série.  CDD 362.1
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

A coleção “Prevenção e Promoção de Saúde” é uma obra composta de onze volumes que apresenta de forma multidisciplinar artigos e trabalhos desenvolvidos em todo o território nacional estruturados de forma à oferecer ao leitor conhecimentos nos diversos campos da prevenção como educação, epidemiologia e novas tecnologias, assim como no aspecto da promoção à saúde girando em torno da saúde física e mental, das pesquisas básicas e das áreas fundamentais da promoção tais como a medicina, enfermagem dentre outras.

O segundo volume desta coleção tem como direcionamento uma área fundamental que se destaca entre a mais importante quando o assunto é prevenção em saúde e/ou promoção de saúde. A enfermagem, desde o seu surgimento até os dias atuais diante da grande evolução técnico-científica, carrega consigo a responsabilidade de imprimir em seus profissionais todos os aspectos inerentes à prevenção e promoção de saúde.

Portanto apresentaremos neste material um agregado organizado de forma estruturada e lógica produzido por profissionais da enfermagem, ou que se relacionam diretamente às sub-áreas onde esses profissionais estão inseridos. Cada capítulo possui seu aspecto singular e inerente, mas que coopera de forma direta com a obra em seu amplo aspecto.

Assim, a coleção “Prevenção e Promoção de Saúde” apresenta uma teoria bem fundamentada seja nas revisões, estudos de caso ou nos resultados práticos obtidos pelos pesquisadores, técnicos, docentes e discentes que desenvolveram seus trabalhos aqui apresentados. Ressaltamos mais uma vez o quão importante é a divulgação científica para o avanço da educação, e a Atena Editora torna esse processo acessível oferecendo uma plataforma consolidada e confiável para que diversos pesquisadores exponham e divulguem seus resultados.

Benedito Rodrigues da Silva Neto

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA CLASSIFICAÇÃO DE RISCO DA URGÊNCIA OBSTÉTRICA	
Ellizama Belem de Sousa Mesquita	
Tatyanne Silva Rodrigues	
Elliady Belem de Sousa Mesquita	
Edson Belem de Sousa Mesquita	
Elanea Brito dos Santos	
Michelly Gomes da Silva	
Marcos Vinicius de Sousa Fonseca	
Larissa Bezerra Maciel Pereira	
Avilnete Belem de Souza Mesquita	
Artur Flamengo dos Santos Oliveira	
Carla Adriana Rodrigues de Sousa Brito	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2811909121</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>12</b>
A ENFERMAGEM NO PROCESSO DE ACREDITAÇÃO HOSPITALAR	
Márcio Soares de Almeida	
Fernanda Cajuhy dos Santos	
Pedro Henrique Costa Silva	
Verônica Oliveira da Silva Heleno	
Mariana Pitanga Carvalhal de Oliveira	
Fernanda Rocha Costa Lima	
Lucille Andrade Paiva Espinheira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2811909122</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>23</b>
ACOLHIMENTO DO ENFERMEIRO A MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA: REVISÃO INTEGRATIVA	
Luzia Neri dos Reis	
Leonilson Neri dos Reis	
Ernando Silva de Sousa	
Isabel Luísa Rodrigues de Sousa Viana	
Juliana Falcão da Silva	
Jucélia de Brito Lima	
Lindamaria de Oliveira Miranda	
Jailson Pereira de Sousa	
Priscila Geise Gomes	
Erinalva de Araújo Silva	
Brígida Mendes dos Santos	
Cleidiomar da Conceição Sousa Freitas	
Ana Carolina Amorim de Sousa	
Naiane de Sousa Silva	
Sayonnara Ferreira Maia.	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2811909123</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>39</b>
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO	
Jéssica Santos Cândido da Silva	
Claudia Fabiana Lucena Spindola	
Julia Taynan Etelvino de Barros	
Maryane Martins Barros	
Alexsandro Rodrigues de Sena	
Ana Maria Tavares de Melo	

**CAPÍTULO 5 ..... 43**

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PARADA CARDIORESPIRATÓRIA NO PERÍODO GESTACIONAL:  
REVISÃO INTEGRATIVA**

Tatiana Carneiro de Resende  
Leonardo dos Santos Moreira  
Mônica Bimbatti Nogueira Cesar  
Mayla Silva Borges  
Richarlisson Borges de Moraes  
Kleber Gontijo de Deus  
Bárbara Dias Rezende Gontijo

DOI 10.22533/at.ed.2811909125

**CAPÍTULO 6 ..... 52**

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO E NO TRATAMENTO DO PÉ DIABÉTICO**

Iolete Araujo da Silva  
Márcia Fernanda de Sousa Abreu  
Michelle Diana Leal Pinheiro Matos  
Francisco Lucas de Lima Fontes  
Luan da Silva Moraes  
Alexsandra Maria Ferreira de Araújo Bezerra  
Anderson de Assis Ferreira  
Teresa Raquel de Carvalho Castro Sousa  
Eduardo de Lacerda Aguiar  
Luanna Sousa de Moraes Lima  
Dannyel Rogger Almeida Teixeira  
Flaviana Mutran da Silva Barros

DOI 10.22533/at.ed.2811909126

**CAPÍTULO 7 ..... 60**

**ATUAÇÃO DO MÉDICO E ENFERMEIRO NAS ORIENTAÇÕES ALIMENTARES PARA  
HIPERTENSOS E DIABÉTICOS**

Mariana Farias Gomes  
Rebecca Soares de Andrade Fonseca dos Santos  
Annick Fontbonne  
Eduarda Ângela Pessoa Cesse

DOI 10.22533/at.ed.2811909127

**CAPÍTULO 8 ..... 72**

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM A PACIENTE PORTADORA DA SÍNDROME DE SJÖGREN**

AdrielleTayany de Souza Pedrosa  
Alana Laleska Azevedo Cavalcanti  
Amanda Lourena Moraes Arruda  
Andreia Lopes Ferreira de Lima  
Andreza Cabral da Silva  
Bárbara Gabriela Galdino dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.2811909128

**CAPÍTULO 9 ..... 81**

**DOULAS VOLUNTÁRIAS EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA: RESGATE E HUMANIZAÇÃO DO  
PARTO NATURAL**

Vilma Maria de Santana  
Mauricélia Ferreira Mendes

Kelly de Albuquerque Medeiros  
Rosália Maria Ribeiro  
DOI 10.22533/at.ed.2811909129

**CAPÍTULO 10 ..... 88**

ENFERMAGEM OBSTÉTRICA E O PARTO HUMANIZADO: CONTRIBUIÇÕES PARA VIVÊNCIA DO PROCESSO DE PARTURIÇÃO

Vilma Maria de Santana  
Tatiana Ferreira do Nascimento  
Rosália Maria Ribeiro  
Beatriz Michaelle Cavalcanti dos Santos  
Wanessa Marcella Barros Firmino  
Mauricélia Ferreira Mendes

DOI 10.22533/at.ed.28119091210

**CAPÍTULO 11 ..... 99**

LESÕES MÚSCULO ESQUELÉTICAS RELACIONADAS AO TRABALHO DA ENFERMAGEM

Francisco das Chagas Araújo Sousa  
Kadja Fernanda Tinoco  
Lennara de Siqueira Coelho  
Alessandra Kelly Freire Bezerra  
Bianara Raelly Duarte Ibiapina dos Santos  
Francirraimy Sousa Silva  
Lorena Rocha Batista Carvalho  
Marcelo de Moura Carvalho  
Eduardo Vidal de Melo  
Emmanuel Alves Soares

DOI 10.22533/at.ed.28119091211

**CAPÍTULO 12 ..... 114**

O ATENDIMENTO NOS SERVIÇOS DE SAÚDE E O CUIDADO DE HOMENS COM ÚLCERAS VENOSAS

Patrícia Alves dos Santos Silva  
Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza  
Roberto Carlos Lyra da Silva  
Déborah Machado dos Santos  
Dayse Carvalho do Nascimento  
Thays da Silva Gomes Lima

DOI 10.22533/at.ed.28119091212

**CAPÍTULO 13 ..... 129**

OS EFEITOS NA FORMAÇÃO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM E MEDICINA AO VIVENCIAREM O GRUPO “PUCALHAÇOS”

Valquíria Neves Perin  
Fernanda de Oliveira Barros  
Dirce Setsuko Tacahashi

DOI 10.22533/at.ed.28119091213

**CAPÍTULO 14 ..... 145**

PERCEPÇÃO DE ENFERMEIROS QUANTO AO AMBIENTE ESTRUTURAL DE UMA UNIDADE DE SAÚDE DE BELÉM

Hellen de Paula Silva da Rocha

DOI 10.22533/at.ed.28119091214



<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>152</b>
PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS QUANTO AO PROTOCOLO DE HIPOTERMIA TERAPÊUTICA PÓS PARADA CARDIOPULMONAR	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Julia Taynan Etelvino de Barros</li> <li>Claudia Fabiana Lucena Spindola</li> <li>Jéssica Santos Cândido da Silva</li> <li>Maryane Martins Barros</li> </ul>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.28119091215</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>164</b>
PROTOCOLO DE CUIDADOS PALIATIVOS EM ENFERMARIA	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Juliana Rodrigues Teixeira</li> <li>Madeleine Sales de Alencar</li> <li>Fabiana Vasconcelos do Nascimento</li> <li>Ianna Lacerda Sampaio Braga</li> <li>Tadeu Gonçalves de Lima</li> </ul>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.28119091216</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>197</b>
RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS ATIVIDADES EDUCACIONAIS DE ENFERMAGEM EM UMA CRECHE FILANTRÓPICA DE MANAUS	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Roselaine Brum da Silva Soares</li> <li>Arinete Veras Fontes Esteves</li> <li>Elaine de Oliveira Vieira Caneco</li> <li>Itelvina Ribeiro Barreiros</li> <li>Aldenira de Carvalho Caetano</li> </ul>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.28119091217</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>204</b>
SEGURANÇA DO PACIENTE: REVISÃO INTEGRATIVA DAS AÇÕES DE CUIDADO PROMOVIDAS PELA ENFERMAGEM	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Leticia Silveira Cardoso</li> <li>Francielle Morais de Paula</li> <li>Josefine Busanello</li> <li>Bruna Roberta Kummer</li> </ul>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.28119091218</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>215</b>
SOFRIMENTO MORAL: TENDÊNCIAS DAS PESQUISAS DE ENFERMAGEM	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Maicon Facco</li> <li>Daíse dos Santos Vargas</li> <li>Marcos Antonio de Azevedo de Campos</li> <li>Cleber Bisognin</li> </ul>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.28119091219</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>222</b>
TEORIA DO CONFORTO COMO SUBSÍDIO PARA O CUIDADO CLÍNICO DE ENFERMAGEM À PARTURIENTE	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Ana Maria Martins Pereira</li> <li>Antonia de Maria Gomes Paiva</li> <li>Sibele Lima Costa</li> <li>Janaína da Silva Feitoza Palácio</li> <li>Laura Pinto Torres de Melo</li> <li>Ana Beatriz Diógenes Cavalcante</li> </ul>	

Lanna Maria Faustino de Sousa Batista

Sayonara Aquino de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.28119091220

**CAPÍTULO 21 ..... 234**

TRABALHO EM EQUIPE DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: PRÁTICAS ESPECÍFICAS DO CAMPO DE ATUAÇÃO E PRÁTICAS EXTRAFUNCIONAIS

Rute Lopes Bezerra

Arcanjo de Sousa Silva Junior

Aline Mesquita Lemos

Francisco Daniel Brito Mendes

Helder de Pádua Lima

Maria Salete Bessa Jorge

Raianne de Sousa Pereira

Sarah Raquel Rebouças Fernandes Campos

Suianne Braga de Sousa

Vanessa Almeida Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.28119091221

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 239**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 240**

## SEGURANÇA DO PACIENTE: REVISÃO INTEGRATIVA DAS AÇÕES DE CUIDADO PROMOVIDAS PELA ENFERMAGEM

**Leticia Silveira Cardoso**

Universidade Federal do Pampa – Uruguaiana –  
RS.

**Francielle Morais de Paula**

Universidade Federal do Pampa – Uruguaiana –  
RS.

**Josefine Busanello**

Universidade Federal do Pampa – Uruguaiana –  
RS.

**Bruna Roberta Kummer**

Universidade da Região da Campanha – Bagé –  
RS.

**RESUMO:** Revisão integrativa desenvolvida na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), em junho de 2018, para responder a questão: Quais as estratégias de segurança do paciente são evidenciadas pela enfermagem?. Para a coleta de dados utilizaram-se os descritores: *patient safety “and” nursing care*. Após aplicação dos critérios de seleção, obteve-se um universo de 14 artigos. Estes ressaltam três estratégias: Formação de Profissionais da Saúde para o Cuidado Seguro; Comunicação Efetiva e, Higienização das Mãos. Todas reconhecidas mediante as lacunas institucionais e profissionais para a sua execução no processo de trabalho da enfermagem.

**PALAVRAS-CHAVE:** Segurança do Paciente,

Cuidados de Enfermagem, Enfermagem.

### PATIENT SAFETY: INTEGRATIVE REVIEW OF NURSING CARE ACTIVITIES

**ABSTRACT:** Integrative Review developed in the Virtual Health Library (VHL), in June 2018, to answer the question: what are the patient's safety strategies evidenced by nursing?. For data collection, the descriptors were used: patient safety “and” nursing care. After applying the selection criteria, a universe of 14 articles was obtained. These emphasize three strategies: training of health professionals for safe care; Effective communication and hand sanitization. All recognized through the institutional and professional gaps for their implementation in the nursing work process.

**KEYWORDS:** Patient safety, Nursing care, Nursing.

### 1 | INTRODUÇÃO

A segurança do paciente consiste na redução, ao mínimo aceitável, do risco de dano desnecessário associado ao cuidado de saúde. O dano caracteriza-se pelo comprometimento da estrutura ou função

do corpo e/ou qualquer efeito dele. Logo, quando há um dano pode-se dizer que ocorreu um evento adverso de acordo com as definições apresentadas na Portaria n. 529, de 1º de abril de 2013, que institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (BRASIL, 2013).

Neste sentido, a atuação do enfermeiro deve primar pela qualidade do cuidado em saúde. Para tanto, a Rede Brasileira de Enfermagem em Segurança do Paciente elaborou estratégias para a execução dos procedimentos de enfermagem de forma mais segura. Esta rede emergiu a partir da conjugação de esforços a nível internacional e se viabilizou pelo apoio da Organização Pan-Americana de Saúde (REBRAENSP, 2013).

De acordo com a Lei do Exercício Profissional (BRASIL, 1986) o enfermeiro tem responsabilidade pela supervisão das ações de cuidado executadas/desenvolvidas pela equipe de enfermagem junto a cada paciente. Responsabilidade que se confirma constantemente por meio das Resoluções do Conselho Federal de Enfermagem – COFEN n. 429/2012 e 358/2009, as quais apontam o dever dos profissionais de enfermagem em registrar o conjunto de cuidados prestados ao paciente. Assim, para abordar a atuação do enfermeiro na segurança do paciente destacam-se minimamente as estratégias já apresentadas pela Rede Brasileira de Enfermagem em Segurança do Paciente - REBRAENSP. São elas: higienização das mãos; identificação do paciente; comunicação efetiva; prevenção de quedas; prevenção de lesões de pele; administração segura de medicamentos; uso seguro de dispositivos intravenosos; procedimentos cirúrgicos seguros; administração segura de sangue e hemocomponentes; utilização segura de equipamentos; pacientes parceiros na segurança; formação de profissionais da saúde para o cuidado seguro. Diante da importância dessas estratégias e em virtude das responsabilidades profissionais da enfermagem, definiu-se como objetivo do presente estudo, identificar as estratégias de segurança do paciente evidenciadas pela enfermagem na literatura científica. Espera-se contribuir para a disseminação de conhecimento entre a população acadêmica e dos demais profissionais da área da enfermagem e afins.

## 2 | MATERIAIS E MÉTODOS

Revisão integrativa (SOARES; *et. al.*, 2014) desenvolvida na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), em junho de 2018, para responder a questão: Quais as estratégias de segurança do paciente são evidenciadas pela enfermagem?

Definiram-se como critérios de inclusão: manuscritos em formato de artigo, com texto completo disponível, limitados ao atendimento da população adulta cujo assunto principal tratava-se da segurança do paciente, publicado a partir

da divulgação da Política Nacional de Segurança do Paciente (MS, 2013). Os de exclusão foram todos os artigos que não estão disponíveis gratuitamente, do tipo revisão ou reflexão, que não apresentam a enfermagem como participante do estudo ou não apresentam ações de cuidado promovidas pela enfermagem para a segurança do paciente.

Para a coleta de dados utilizaram-se os descritores: *patient safety* e *nursing care*. Ambos indexadas nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e no sistema de metadados médicos de língua inglesa Medial Subject Headings (MeSH). Para a busca avançada aplicou-se o termo booleano “and”. Obteve-se 12.576 manuscritos, destes 12.465 estavam no formato de artigo, 6.326 disponíveis em texto completo, 1.313 tratavam do atendimento da população adulta, 217 possuíam como assunto principal a segurança do paciente e 187 foram publicados a partir da divulgação da PNSP.

Do conjunto de 187 artigos, 169 pertenciam à base de dados da Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE); 09 à Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), 08 à Base de Dados Bibliográficos Especializada na Área de Enfermagem (BDENF – Enfermagem) e 01 ao Índice Bibliográfico Espanhol em Ciências da Saúde (IBECS).

Excluíram-se 85 artigos que não estavam disponíveis gratuitamente. Realizou-se a sobreposição de bases de dados para remover duplicações nos artigos, excluindo-se 05. Excluíram-se mais 02 artigos que eram do tipo revisão e outros 02 de reflexão. Consecutivamente realizou-se a leitura do título, do resumo, dos resultados e da conclusão dos 93 artigos disponíveis e aplicaram-se os critérios de exclusão, não ter a enfermagem como participantes do estudo, excluindo-se 35 artigos e por não apresentar estratégias para a segurança do paciente, excluíram-se 44 artigos resultando em um universo de investigação de 14 artigos (Quadro 1).

<b>Título</b>	<b>Autores Revistas</b>	<b>Ano* Qualis#</b>
Patient Safety culture among nurses	AMMOURI; <i>et al.</i> Int. Nurs. Rev.	2015 A1
Infraestrutura e adesão à higienização das mãos: desafios à segurança do paciente	BATHKE; <i>et al.</i> Rev. Gaúcha Enferm.	2015 B1
Provider Perspectives on Safety in Primary Care in Albania	GABRANI <i>et al.</i> , J. Nurs. Scholarship	2016 A1
Communication elements supporting patient safety in psychiatric inpatient care	KANERVA, KIVINEN, LAMMINTAKANEN J. Psych. Ment. Health Nurs.	2015 1.131
Nurses' perceptions of patient safety culture in Jordanian hospitals	KHATER; <i>et al.</i> Int. Nurs. Rev.	2015 A1
Nurses' experiences with errors in nursing	KOEHN, EBRIGHT, DRAUCKER. Nursing Outlook	2016 2.425

Exerting Capacity: Bedside RNs Talk About Patient Safety	LEGER, PHILLIPS Western J. Nurs. Research	2017 1.217
Percepción de los profesionales de enfermería y auxiliares de enfermería sobre cultura de seguridad Del paciente en El área quirúrgica	MARTI, CORTÉS, SOLER. Enfermería Clínica	2015 A2
Comunicação e segurança do paciente: percepção dos profissionais de enfermagem de um hospital de ensino	MASSOCO, MELLEIRO Rev. Min. Enferm.	2015 B1
Percepción Del personal de enfermería hacia La cultura de seguridad en um hospital pediátrico em México	MÉNDEZ; <i>et. al.</i> Rev. Cuid.	2014 B2
Evaluating the intervening factors in patient safety: focusing on hospital nursing staff	OLIVEIRA; <i>et. al.</i> Rev. Esc. Enferm. USP	2015 A2
Iranian nurses perspectives on assessment of safe care: an exploratory study	RASHVAND; <i>et. al.</i> J. Nurs. Manag.	2016 A1
The perception of hospital safety culture and selected outcomes among nurses: an exploratory study	SALEH, DARAWADI, HUSSAMI Nurs. Health Sciences	2015 1.237
Estudo exploratório das iniciativas acerca da segurança do paciente em hospitais do Rio de Janeiro	SOUZA, SILVA. Rev. Enferm. UERJ	2014 B1

Quadro 1. Universo de Investigação.

Fonte: próprios autores.

Legenda: Ano\* - da publicação do artigos.

Qualis# - Sucupira 2013-2016 ou Fator de Impacto.

Para a análise e interpretação do universo, realizou-se a leitura dos 14 artigos. Para a discussão dos resultados e a apresentação do conteúdo, aplicou-se uma abordagem qualitativa que permitiu por meio da releitura dos artigos a exploração das especificidades do objeto de investigação, as ações de cuidado da enfermagem para promoção da segurança do paciente (SILVERMAN, 2009). A partir do que se buscou respostas à questão de pesquisa, resultando em três categorias teórico-empíricas: **Formação de Profissionais da Saúde para o Cuidado Seguro, Comunicação Efetiva e Higienização das Mãos** que se constituem nas estratégias para a segurança do paciente recomendadas pela REBRAENSP e estão presentes no universo explorado. Para todas identificaram-se o fator causal do evento adverso e as recomendações da enfermagem para resolutividade de tais eventos.

Os aspectos éticos e os preceitos de autoria foram respeitados na medida em que os autores consultados foram citados e referenciados ao longo do estudo. Paralelamente, se dispôs o ano de publicação dos documentos conforme previsto na Lei nº 9.610 de 19 de fevereiro de 1998 (BRASIL, 1998).

### 3 | RESULTADOS

O universo explorado está apresentado de modo não excludente, ou seja, um mesmo artigo pode conter informações de mais de uma categoria teórico-empírica. Já distribuição de frequência apresentada tem a finalidade de consubstanciar os dados qualitativos.

#### Formação de Profissionais da Saúde para o Cuidado Seguro

Esta categoria constitui-se por nove artigos que apresentam 10 eventos adversos relacionados e indicam 14 recomendações para sua resolução. Dos nove, sete artigos (77,7%) revelam a ausência da cultura de segurança por parte dos profissionais de enfermagem no desenvolvimento das ações de cuidado, 02 (22,2%) indicam desconhecimento sobre o assunto no processo de formação dos profissionais e 01 (10%) aponta limitação administrativas do serviço de saúde. As recomendações centram-se na organização do trabalho, 06 (75%) artigos; no trabalho em equipe, 02 (25%) artigos; no desenvolvimento da comunicação interpessoal, 03 (37,5%) artigos; na capacitação constante sobre o assunto, 02 (25%) e na corresponsabilização do paciente, 01 (10%).

#### Comunicação Efetiva

Esta estratégia caracteriza-se pela utilização dos registros profissionais de enfermagem para evitar ruídos e conflitos comunicacionais entre profissionais quanto às ações de cuidado desenvolvidas. Nesta categoria obteve-se 03 artigos, dos quais 2 (67%) apontam a ausência de notificação de eventos adversos e 01 artigo (33%), das anotações de enfermagem quanto ao cuidado prestado.

Entre as recomendações para promover a estratégia de comunicação efetiva houve a indicação da disponibilização de um ambiente para troca de experiência entre os profissionais sobre o assunto como medida disseminadora de uma cultura não punitiva, presente em 02 (67%) artigos. Outro, 01 (33%) artigo, tem como recomendação dos profissionais de enfermagem a realização de pesquisa de satisfação com os pacientes.

#### Higienização das Mãos

Estratégia pioneira da segurança do paciente que se constitui em medida de biossegurança nos serviços de saúde. Encontrou-se somente 01 artigo que aborda esta estratégia. Contudo o evento adverso decorre da não realização da higiene das mãos pelos profissionais de enfermagem por limites na infraestrutura institucional. A

recomendação centra-se na adequação institucional com fins a valorizá-la.

#### 4 | DISCUSSÃO

A ausência de cultura de segurança tem se caracterizado como um resultado em diferentes estudos (COSTA; *et. al.*, 2018). Estes, como o presente, revelam o distanciamento de instituições de ensino superior e de assistência à saúde no cerne dos processos de formação profissional e permanente da enfermagem.

Ressalte-se que o enfermeiro gerencia e assiste as pessoas em suas necessidades em diversos serviços de saúde e em todos tem como foco das ações o cuidado (COFEN, 2017). Ao desconhecer o tema da segurança do paciente, revela uma lacuna no resultado de seu processo de trabalho. Já que a existência da cultura de segurança afeta diretamente a qualidade da assistência de enfermagem, à medida que proporciona redução de riscos, incidentes e danos aos pacientes (GOLLE; *et. al.*, 2018).

Entretanto, enfermeiros pesquisadores recomendam a organização e o trabalho em equipe com ações para fortalecer a prática do cuidado seguro (LEMOS; *et. al.*, 2018). A ponto de superar barreiras no processo de formação e do próprio ambiente de trabalho quando o enfermeiro se constitui em fonte de disseminação de conhecimentos e de exemplo de práticas seguras (COSTA; *et. al.*, 2018). Isto não isenta o serviço de saúde de buscar adequar sua infraestrutura a partir da identificação das dificuldades e dos desafios dos profissionais para a execução do cuidado seguro (ANDRADE; *et. al.*, 2018). Neste contexto, a comunicação efetiva deve se caracterizar como meio registrado de circulação de informações, não só das ações de cuidado prestadas ao paciente/familiar, mas também do diálogo entre gestores-trabalhadores.

A ausência de notificações de eventos adversos e de anotações de enfermagem quanto ao cuidado prestado revela um descompasso na engrenagem que gere o serviço de saúde. De modo que, sem comunicação efetiva não há como se promover cuidados seguros, dados evidenciados no presente estudo.

Tais dados corroboram com outro estudo que as justificam em razão dos profissionais de enfermagem não conhecerem o fluxo e a dinâmica dos sistemas de notificação de eventos adversos, bem como pelo medo de serem punidos (SILVA, MAGALHÃES, 2018). Já estudo, realizado no sul do Brasil, indicou que a ausência de cultura de segurança emperra a comunicação efetiva entre profissionais e pacientes/famíliares e também como os gestores. Logo, em decorrência do medo de punições, os profissionais de enfermagem acabam contribuindo no estímulo às subnotificações (CAUDURO; *et. al.*, 2017). Associa-se a isto, equívocos no dimensionamento de pessoal de enfermagem que promove sobrecarga de trabalho



e limita o registro das anotações referentes ao cuidado prestado, mais uma vez, fragilizando a comunicação efetiva (OLINO; *et. al.*, 2019).

A disponibilização de um ambiente para troca de experiência entre os profissionais resultou como uma das recomendações para efetivar a comunicação e promover a segurança do paciente no universo explorado. Outros autores também referem que tal organização por parte dos serviços de saúde contribuem para o alcance de desfechos favoráveis para a gestão do cuidado (PENA, MELLEIRO, 2018). Acrescesse ainda que a possibilidade de discutir sobre erros humanos e eventos adversos no próprio ambiente institucional, desmitifica a associação deste com punições profissionais. Conseqüentemente, deriva desta um avanço para a implantação da cultura de segurança do paciente (ANDRADE; *et. al.*, 2018).

Na perspectiva de se criar um ambiente de cultura de segurança nos serviços de saúde é preciso levar-se em consideração a Higienização das mãos como prática de grande relevância. Ela é definida como principal estratégia para a prevenção de infecções em serviços de saúde (REBRAENSP, 2013). O presente trabalho evidenciou limites na infraestrutura institucional que viabilizam eventos adversos decorrentes da não realização da mesma.

Fragilidades na infraestrutura se fazem presentes como barreiras para a adesão a prática de higiene das mãos pelos profissionais de enfermagem. A estas somam-se a sobrecarga de trabalho que leva, mesmo que tais profissionais possuam o conhecimento sobre a relevância da higiene das mãos para segurança do paciente, grande parte deles a não executá-la corretamente (JEZEWSKI; *et. al.*, 2017). Entre os profissionais de enfermagem com menor adesão a prática de higiene das mãos, destacam-se os de nível técnico. Isto dá-se em virtude deles serem o maior quantitativo na realização dos cuidados nos serviços de saúde e, portanto, terem mais tempo de interação/contato com os pacientes (RAIMONDI; *et. al.*, 2017).

O presente trabalho encontrou como recomendação a valorização institucional da prática da higiene das mãos. Tal sugestão se repete em outros estudos que apontam o potencial da existência de um líder para sensibilizar os membros de equipes multiprofissionais sobre o tema (ALVIM; *et. al.*, 2019; DA SILVA MATTER; *et. al.*, 2019). Indicam também o potencial inerente a articulação dos serviços de saúde com projetos universitários que promovam a construção desta prática. E ampliem, em paralelo, as possibilidades profissionais e institucionais para a educação continuada no tocante a segurança do paciente (ALVIM; *et. al.*, 2019; JEZEWSKI; *et. al.*, 2017).

## 5 | CONCLUSÕES

A REBRAENSP apresenta doze estratégias para a segurança do paciente e o presente estudo identificou somente três. Este pode ser um limite do estudo que se acredita estar vinculado ao uso do descritor *nursing care*. Fato que pode inferir uma utilização não adequada de indexadores/descriptores na produção científica sobre o assunto. Entretanto, revela que muito se tem buscado investigar a percepção dos profissionais de enfermagem sobre a segurança do paciente. Tal busca indica a ausência de associação do evento adverso com as ações de cuidado da enfermagem justificada pelo medo da punição. Talvez investigações que contemplem somente alguma das estratégias de segurança do paciente permitam o aprofundamento e a diversidade de achados sobre este assunto.

A existência de profissionais de enfermagem que não apresentam conhecimentos sobre a segurança do paciente revela uma lacuna na formação profissional que se mantém no processo de trabalho. Logo, pode-se pensar no modelo de gestão adotado pelas instituições que não está promovendo a atualização e a capacitação dos seus profissionais. Consecutivamente não está empenhada em prestar um serviço de qualidade à população, pois se evidenciou um dimensionamento de profissionais de enfermagem insuficiente para o atendimento seguro, acrescido de vínculos empregatícios volúpijs.

Entre os fatores causais de eventos adversos relacionados à estratégia de comunicação efetiva identificou-se a não notificação, já justificada pelo medo da punição ou pela inexistência de uma cultura de segurança do paciente. No entanto, o não registro das ações de cuidado caracteriza-se como uma ausência de responsabilidade do próprio profissional de enfermagem. Tem-se assim o estabelecimento de uma relação interpessoal, gestor-profissional de enfermagem, não motivadora e insatisfatória para o exercício da enfermagem.

Destaca-se entre as recomendações para os eventos adversos das três estratégias a remodelação/restruturação da estrutura física da instituição como medida principal para realização da estratégia de higiene das mãos. Tal remodelação/restruturação deve ainda atender as necessidades de diálogo entre os profissionais, garantindo uma comunicação efetiva e uma formação contínua no próprio ambiente de trabalho.

Faz-se imprescindível se ter profissionais satisfeitos com suas condições de trabalho para que os pacientes sintam-se suficientemente atendidos. E a comunicação torna-se efetiva a partir do momento que se desenvolve uma rotina de dialogar sobre como desenvolver da melhor maneira possível às ações de cuidado nos serviços de saúde. Isto porque os pacientes ao se sentirem incluídos na tomada de decisões corresponsabilizam-se pelos resultados obtidos a partir do

planejamento do cuidado.

## REFERÊNCIAS

ALVIM, A.L.S.; *et. al.* **Avaliação das práticas de higienização das mãos em três unidades de terapia intensiva.** Rev. Epidemiol. Controle Infecç., v. 9, n. 1, p.55-59, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.17058/reci.v9i1.11605>. Acesso em: 02 Ago. 2019.

ANDRADE, L.E.L.; *et. al.* **Cultura de segurança do paciente em três hospitais brasileiros com diferentes tipos de gestão.** Ciênc. saúde coletiva, v.23, n.1, p.161-172, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v23n1/1413-8123-csc-23-01-0161.pdf>. Acesso em: 02 Ago. 2019.

BATHKE, J.; *et. al.* **Infraestrutura e adesão à higienização das mãos: desafios à segurança do paciente.** Rev. Gaúcha Enferm., v. 34, n. 2, p.78-85, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v34n2/v34n2a10.pdf>. Acesso em: 22 Ago. 2019.

BRASIL. **Portaria nº 529, de 1º de abril de 2013, Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNPS).** Diário Oficial da União. Brasília – DF. 2013

BRASIL. **Lei Federal dos Direitos Autorais nº 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.** Diário Oficial da União. Brasília – DF. 1998.

BRASIL. **Lei do Exercício Profissional nº 7.498 de 25 de junho de 1986.** Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília – DF. 1986.

CAUDURO, G.M.R.; *et. al.* **Segurança do paciente na compreensão de estudantes da área da saúde.** Rev. Gaúcha Enferm., v. 38, n. 2, p.1-8, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v38n2/0102-6933-rgenf-1983-144720170264818.pdf> . Acesso em: 07 Jun. 2019.

COFEN. Resolução nº 564 de 6 de novembro de 2017. Aprova o código de ética dos profissionais de enfermagem. Diário Oficial da União. Brasília – DF. 2017

COFEN. Resolução nº 429 de 11 de junho de 2012. Dispõe sobre o registro das ações profissionais no prontuário do paciente, e em outros documentos próprios da enfermagem, independente do meio de suporte – tradicional ou eletrônico. Diário Oficial da União. Brasília – DF. 2012

COFEN. Resolução nº 358 de 15 de outubro de 2009. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília – DF. 2009

DA SILVA MATTER, P.; *et. al.* **Higienização das mãos como medida para segurança do paciente na atenção básica.** RIES, v. 8, n. 1, p. 28-40, 2019. Disponível em: [file:///C:/Users/lsc\\_enf/AppData/Local/Packages/Microsoft.MicrosoftEdge\\_8wekyb3d8bbwe/TempState/Downloads/1442-6754-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/lsc_enf/AppData/Local/Packages/Microsoft.MicrosoftEdge_8wekyb3d8bbwe/TempState/Downloads/1442-6754-1-PB%20(1).pdf). Acesso em 02 Set. 2019.

GABRANI, J.C.; *et. al.* **Provider perspectives on safety in primary care in Albania.** J. Nurs. Scholarship, v. 48, n. 6, p. 552-560, 2016. Disponível em: <https://sigmapubs.onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/jnu.12236> . Acesso em: 30 Jul. 2019.

GOLLE, L.; *et. al.* **Cultura de segurança do paciente em hospital privado.** Rev. Pesq. Cuid. Fund. Online, v. 10, n. 1, p. 85-89, 2018. Disponível em: [http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/5980/pdf\\_1](http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/5980/pdf_1). Acesso em: 25 Jun. 2019.

JEZEWSKI, G.M.; *et. al.* **Conhecimento de profissionais de enfermagem de um hospital**

**privado acerca da higienização das mãos.** Rev. Cuid., v. 8, n. 3, p. 1777-1785, 2017. Disponível em: [file:///C:/Users/lsc\\_enf/AppData/Local/Packages/Microsoft.MicrosoftEdge\\_8wekyb3d8bbwe/TempState/Downloads/Conhecimento\\_de\\_profissionais\\_de\\_enfermagem\\_de\\_um\\_%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/lsc_enf/AppData/Local/Packages/Microsoft.MicrosoftEdge_8wekyb3d8bbwe/TempState/Downloads/Conhecimento_de_profissionais_de_enfermagem_de_um_%20(1).pdf) . Acesso em: 27 Ago. 2019.

KANERVA, A.; KIVINEN, T.; LAMMINTAKANEN, J. **Communication elements supporting patient safety in psychiatric inpatient care.** J. Psych. Ment. Health Nurs., v. 22, n. 5, p. 298-305, 2015. Disponível em: <https://www.onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/jpm.12187>. Acesso em: 15 Mai. 2019.

KHATER, W. A.; *et. al.* **Nurses' perceptions of patient safety culture in Jordanian hospitals.** Int. Nurs. Rev., v. 62, n. 1, p. 82-91, 2015. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/25439981> . Acesso em: 29 Mai. 2019.

KOEHN, A.R.; EBRIGHT, P.R.; DRAUCKER, C.B. **Nurses' experiences with errors in nursing.** Nurs. outlook, v. 64, n. 6, p. 566-574, 2016. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0029655416300756>. Acesso em: 05 Mai. 2019.

LEGER, J.M.; PHILLIPS, C.A. **Exerting capacity: Bedside RNs talk about patient safety.** Western J. Nurs. Research, v. 39, n. 5, p.660-673, 2017. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0193945916664707>. Acesso em: 07 Set. 2019.

LEMOS, G.C.; *et. al.* **A cultura de segurança do paciente no âmbito da enfermagem: reflexão teórica.** Rev.Enferm. Centro Oeste Mineiro, v. 8,n. e2600, p.1-10, 2018. Disponível em: <http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/2600/1880>. Acesso em: 09 Jun. 2019.

MARTÍ, V.B.; CORTÉS, M.I.O.; SOLER, L.M. **Percepción de los profesionales de enfermería y auxiliares de enfermería sobre cultura de seguridad del paciente em el área quirúrgica.** Enfermería clínica, v. 25, n. 2, p. 64-72, 2015. Disponível em: [http://web.uaemex.mx/revistahorizontes/docs/revistas/Vol2-1/PERCEPCION\\_DEL\\_CUIDADO\\_PROFESIONAL.pdf](http://web.uaemex.mx/revistahorizontes/docs/revistas/Vol2-1/PERCEPCION_DEL_CUIDADO_PROFESIONAL.pdf). Acesso em: 15 Jul. 2019.

MASSOCO, E.C.P.; MELLEIRO, M.M. Comunicação e segurança do paciente: percepção dos profissionais de enfermagem de um hospital de ensino. Rev. Min. Enferm., v. 19, n. 2, p. 187-195, 2015. Disponível em: [file:///C:/Users/lsc\\_enf/AppData/Local/Packages/Microsoft.MicrosoftEdge\\_8wekyb3d8bbwe/TempState/Downloads/en\\_v19n2a14%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/lsc_enf/AppData/Local/Packages/Microsoft.MicrosoftEdge_8wekyb3d8bbwe/TempState/Downloads/en_v19n2a14%20(1).pdf). Acesso em: 15 Jun. 2019.

MÉNDEZ, C.M.; *et. al.* **Percepción del personal de enfermeira hacia la cultura de seguridad em un hospital pediátrico en México.** Rev. Cuid., v. 5, n. 2, p. 774-81, 2014. Disponível em: [file:///C:/Users/lsc\\_enf/AppData/Local/Packages/Microsoft.MicrosoftEdge\\_8wekyb3d8bbwe/TempState/Downloads/Dialnet-PercepcionDelPersonalDeEnfermeriaHaciaLaCulturaDeS-5069115%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/lsc_enf/AppData/Local/Packages/Microsoft.MicrosoftEdge_8wekyb3d8bbwe/TempState/Downloads/Dialnet-PercepcionDelPersonalDeEnfermeriaHaciaLaCulturaDeS-5069115%20(1).pdf). Acesso em: 15 Jun. 2019.

OLINO, L.; *et. al.* **Comunicação efetiva para a segurança do paciente: nota de transferência e Modified Early Warning Score.** Rev. Gaúcha Enferm., v. 40, n. spe, p.1-9, 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rngenf/v40nspe/1983-1447-rngenf-40-spe-e20180341.pdf>. Acesso em: 17 Ago. 2019.

OLIVEIRA, R.M.; *et. al.* **Evaluating the intervening factors in patient safety: focusing on hospital nursing staff.** Rev. Esc. Enferm. USP, v. 49, n.1, p.104-113, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v49n1/0080-6234-reeusp-49-01-0104.pdf> . Acesso em: 11 Jun. 2019.

PENA, M.M.; MELLEIRO, M.M. **Eventos adversos decorrentes de falhas de comunicação: reflexões sobre um modelo para transição do cuidado.** Rev. Enferm. UFSM, v. 8, n. 3, p.616-625, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/25432/pdf> . Acesso em: 13 Mai. 2019.

RAIMONDI, D.C.; *et. al.* **Higienização das mãos: adesão da equipe de enfermagem de unidades**

**de terapia intensiva pediátricas.** Rev. Cuid., v.8, n.3, p.1839-1848, 2017. Disponível em: file:///C:/Users/lsc\_enf/AppData/Local/Packages/Microsoft.MicrosoftEdge\_8wekyb3d8bbwe/TempState/Downloads/Higienizacao\_das\_maos\_adesao\_da\_equipe\_de\_enfermag%20(1).pdf . Acesso em:15 Set. 2019.

RASHVAND, F.; *et. al.* **Iranian nurses perspectives on assessment of safe care: an exploratory study.** J. Nurs. Manag., v.24, n.3, p.417-426, 2016. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/jonm.12338> . Acesso em: 14 Jun. 2019.

REDE BRASILEIRA DE ENFERMAGEM E SEGURANÇA DO PACIENTE – REBRAENSP.  
**Estratégias para a segurança do paciente : manual para profissionais da saúde /** Rede Brasileira de Enfermagem e Segurança do Paciente. – Porto Alegre : EDIPUCRS, 2013. 132 p.

SALEH, A.M.; DARAWAD, M.W.; AL-HUSSAMI, M. **The perception of hospital safety culture and selected outcomes among nurses: An exploratory study.** Nurs. Health Sciences, v.17, n.3, p. 339-346, 2015. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/nhs.12196> . Acesso em: 20 Ago. 2019.

SILVA, R.R.; MAGALHÃES, D.C.S. **A utilização da ferramenta de notificação de ocorrência como parâmetro avaliativo das metas internacionais de segurança do paciente.** Revista Pró-UniverSUS, v. 9, n. 1, p. 17-24, 2018. Disponível em: <http://editora.universidadedevasouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/1273>. Acesso em: 20 Mai. 2019

SILVERMAN, D. Interpretação de dados qualitativos. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2009.

SOARES, C.B.; *et. al.* Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. Rev. Esc. Enferm. USP, v.48, n.2, p.335-345, 2014. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48n2/pt\\_0080-6234-reeusp-48-02-335.pdf](http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48n2/pt_0080-6234-reeusp-48-02-335.pdf). Acesso em: 30 Abr. 2019.

SOUZA, R.F.F.; SILVA, L.D. **Estudo exploratório das iniciativas acerca da segurança do paciente em hospitais do Rio de Janeiro.** Rev. Enferm. UERJ, v. 22, n. 1, p. 22-28, 2014. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/11399/8972> . Acesso em: 10 Jul. 2019.

## SOBRE O ORGANIZADOR

**BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO** - Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia (Universidade Candido Mendes - RJ). Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática (2014). O segundo Pós doutoramento foi realizado pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com o projeto Análise Global da Genômica Funcional do Fungo *Trichoderma Harzianum* e período de aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Seu terceiro Pós-Doutorado foi concluído em 2018 na linha de bioinformática aplicada à descoberta de novos agentes antifúngicos para fungos patogênicos de interesse médico. Palestrante internacional com experiência nas áreas de Genética e Biologia Molecular aplicada à Microbiologia, atuando principalmente com os seguintes temas: Micologia Médica, Biotecnologia, Bioinformática Estrutural e Funcional, Proteômica, Bioquímica, interação Patógeno-Hospedeiro. Sócio fundador da Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente, desde 2016, no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Atuou como Professor Doutor de Tutoria e Habilidades Profissionais da Faculdade de Medicina Alfredo Nasser (FAMED-UNIFAN); Microbiologia, Biotecnologia, Fisiologia Humana, Biologia Celular, Biologia Molecular, Micologia e Bacteriologia nos cursos de Biomedicina, Fisioterapia e Enfermagem na Sociedade Goiana de Educação e Cultura (Faculdade Padrão). Professor substituto de Microbiologia/Micologia junto ao Departamento de Microbiologia, Parasitologia, Imunologia e Patologia do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP) da Universidade Federal de Goiás. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e Coordenador do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Atualmente o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais. Contato: dr.neto@ufg.br ou neto@doctor.com

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acreditação hospitalar 12, 13, 14, 15, 19, 20, 21

Amamentação 39, 40, 41

Assistência de Saúde 145, 150

Atenção Básica 6, 7, 23, 57, 60, 61, 64, 70, 121, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 212

Atenção Psicossocial 234, 235, 236, 237, 238

Atuação 1, 2, 3, 4, 5, 7, 9, 12, 14, 15, 17, 20, 21, 25, 39, 43, 45, 48, 49, 50, 52, 54, 55, 59, 60, 62, 63, 65, 68, 69, 80, 86, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 109, 116, 117, 121, 125, 127, 129, 132, 134, 138, 139, 141, 142, 147, 150, 156, 157, 200, 205, 234, 235, 236, 237

### B

Benefícios 3, 39, 41, 47, 50, 91, 112, 132, 158, 171, 175, 188, 228

### C

Centros de saúde 114, 151

Creche 197, 199, 200, 201, 202, 203

Cuidado de Enfermagem 97, 143, 222, 224, 231

Cuidados paliativos 164, 165, 166, 167, 168, 175, 187, 190, 192, 193, 194, 195, 196

Cuidados paliativos em enfermagem 164

### D

Diabetes mellitus 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 70, 71

Doença de Raynaud 72

Doulas 81, 82, 83, 84, 85, 86

### E

Educação e Saúde 197

Enfermagem 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 46, 51, 54, 55, 56, 58, 59, 72, 73, 74, 75, 80, 84, 86, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 119, 120, 121, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 147, 148, 151, 154, 155, 157, 161, 162, 163, 176, 188, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 224, 225, 226, 228, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239

Enfermagem Obstétrica 43, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 228

Equipe de Enfermagem 14, 15, 17, 18, 19, 21, 34, 42, 99, 100, 101, 102, 108, 111, 113, 120, 121, 123, 125, 143, 157, 161, 176, 205, 213, 235, 236, 237, 238

Estratégia de Saúde da Família 34, 60, 62, 126, 127, 218, 219

Estrutura Física 145, 147, 149, 150, 151, 211

## F

Fatores de risco 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 62, 101, 111, 146, 185

Formação profissional 15, 65, 86, 95, 129, 142, 156, 202, 209, 211, 220

## H

Hipertensão 36, 56, 60, 61, 63, 70, 71, 75, 115, 122, 148, 175, 200

Hipotermia Induzida 152

Hospital 12, 13, 14, 19, 21, 22, 43, 55, 59, 74, 75, 82, 83, 88, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 126, 130, 132, 134, 139, 140, 141, 143, 152, 153, 154, 155, 164, 188, 190, 194, 207, 212, 213, 214, 222, 228, 239

Humanização 37, 81, 82, 86, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 123, 126, 129, 143, 146, 150, 196, 224, 232

Humanização da assistência 81, 82, 90, 94, 96, 129, 224

## L

Leite materno 39

## M

Manejo de sintomas 164

Mulher 2, 10, 24, 25, 26, 27, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 43, 51, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 97, 122, 148, 198, 223, 225, 227, 228, 229, 230, 232

## P

Parada Cardiopulmonar 152, 154

Parto Humanizado 81, 92, 98, 230

Pé diabético 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59

Pesquisas em saúde 215

## S

Saúde da Mulher 10, 30, 34, 81, 122, 148

Saúde do homem 114, 127

Saúde do trabalhador 100, 112

Segurança do Paciente 12, 17, 21, 22, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214

Síndrome de Sjögren 72, 73, 74, 77, 80

Sofrimento Moral 215, 216, 217, 218, 219, 220

## T

Teoria do conforto 222, 224, 225, 231, 232

Trabalho 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 26, 34, 37, 47, 48, 57, 67, 69, 70, 73, 81, 83, 84, 85, 86, 88, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 103, 106, 107, 109, 111, 112, 113, 116, 122, 123, 124, 128, 129, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 144,



148, 150, 151, 182, 185, 197, 198, 199, 204, 208, 209, 210, 211, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 234, 235, 236, 237, 238

Trabalho de parto 11, 81, 84, 85, 86, 88, 90, 91, 92, 94, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 232

Transtornos Traumáticos Cumulativos 100

## U

Úlcera varicosa 114

Urgência obstétrica 1, 2, 3, 4, 6, 7, 9

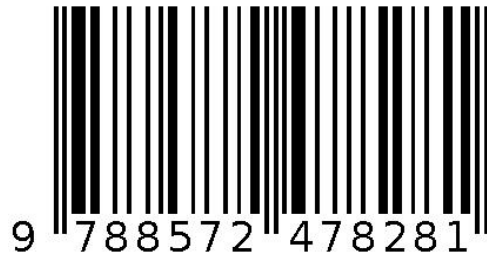
UTI 74, 108, 109, 111, 113, 152, 162, 166, 183, 195

## V

Violência Doméstica 24, 25, 26, 27, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38

Voluntariado 84, 86, 129, 135, 136

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-828-1



9 788572 478281